



Casa de guarda e difusão da memória cuiabana: Centro de Documentação da Casa Silva Freire

Cuiabana memory guarding and dissemination house: Casa Silva Freire Documentation Center

Sheila Cristina Ferreira Gabriel

Doutora em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). E-mail: sheilagabr@gmail.com

RESUMO

Este texto trata sobre a trajetória do poeta cuiabano Silva Freire, como autor e leitor, e discorre a respeito de sua biblioteca pessoal e do Centro de Documentação da Casa Silva Freire, com o propósito de evidenciar as especificidades desses lugares e de sua potencialidade como espaços de pesquisa histórica. Trata-se de uma pesquisa na perspectiva da Nova História Cultural, que utiliza como fontes escritas os livros de poesia de autoria de Silva Freire e livros do acervo pessoal do autor com marcas de leitura, que constam no acervo da Biblioteca. Depreendemos que esses espaços são valiosos para a realização da pesquisa histórica e que, pelas suas especificidades, devem ser geridos a partir de um olhar histórico, pelos profissionais bibliotecários.

Palavras-chave: História do livro. História da leitura. Centro de Documentação. Biblioteca particular. Poeta Silva Freire - trajetória autoral.

ABSTRACT

This text deals with the trajectory of the Cuiabano poet Silva Freire, as an author and reader, and discusses his personal library and the Casa Silva Freire Documentation Center, with the purpose of highlighting the specificities of these places and their potential as spaces of historical research. This is research from the perspective of New Cultural History, which uses as written sources books of poetry authored by Silva Freire and books from the author's personal collection with reading marks, which are in the Library's collection. We understand that these spaces are valuable for carrying out historical research and that, due to their specificities, they must be managed from a historical perspective, by librarian professionals.

Keywords: History of the book. History of reading. Documentation Center. Private library. Poet Silva Freire - authorial trajectory.

1 INTRODUÇÃO

Esse texto é um extrato da pesquisa doutoral, que se encontra em andamento, e trata sobre a trajetória de Silva Freire como autor e leitor, no período de 1949 a 1991, tendo como base empírica a Biblioteca Pessoal do Autor, que se encontra no Centro de Documentação da Casa Silva Freire, onde coletaremos as fontes para análise e elaboração do discurso histórico. As fontes são as obras lidas pelo autor, que possuem marcas de leitura, os livros de poesia escritos por ele e relatos de pessoas que conviveram com o

autor, coletados por meio de entrevistas, em conformidade com a metodologia da História Oral.

Apresentaremos, nesta oportunidade, como se constituiu o Centro de Documentação da Casa Silva Freire, bem como ocorreu a organização da Biblioteca Pessoal do Autor.

Neste texto, especificamente, a questão que direciona as discussões é saber o que distingue um centro de documentação de uma biblioteca, arquivo ou museu e qual a relevância da biblioteca particular para o pesquisador histórico. Assim, discutimos sobre o Centro de Documentação e quais suas especificidades, abordamos sobre a biblioteca particular e sua potencialidade como fonte de pesquisa histórica e a relevância de considerá-la como uma coleção e não como um repositório de obras avulsas.

A atuação do profissional bibliotecário se torna salutar nesses espaços de memória, que se revelam fontes abundantes para que pesquisadores possam beber de informações preciosas para a produção de seu discurso histórico. Tanto o Centro de Documentação quanto as bibliotecas particulares que são destinadas a alguma instituição devem receber um tratamento cuidadoso e específico em função de sua natureza, e por serem espaços potenciais para a realização da pesquisa histórica, que, portanto, demanda todo um processamento técnico com o foco nessa especificidade.

Destarte, é relevante discutirmos esses espaços não só como guardiões da memória de uma sociedade, mas como difusores do conhecimento, nos quais os profissionais precisam visualizar a heterogeneidade dos consulentes potenciais ao realizar a organização e processamento técnico de seus objetos.

A base teórica utilizada para a produção do texto doutoral ancora-se em Venâncio (2006, p. 20), que propõe três etapas para analisar a construção identitária de um escritor: 1) o indivíduo percebe-se como escritor; 2) o indivíduo percebe-se e mostra-se como escritor; 3) o indivíduo é reconhecido como escritor por outros; em Chartier (2002), quando tratamos sobre as práticas de leitura e escrita do autor e como a leitura e o livro eram representados em seus escritos. No tocante ao autor e autoria nos apoiamos, principalmente, em Chartier (2021), Bourdieu ([1996]) e Bakhtin (1997). Quanto às premissas da História Cultural, tivemos como base teórico-metodológica Chartier (1998, 1999a, 1999b, 2001), Burke (1992, 1997, 2008), Ginzburg (1989, 2006) Darnton (2010a, 2010b), Febvre e Martin (2017), Martins (1998), entre outros. E para a produção deste

artigo, especificamente, nos baseamos em Elias (1993), Brettas (2004), Castro e Gastaud (2017), Bourdieu ([1996], Tessitore (2003), Milanese (2003), Moles (1978), entre outros.

Acreditamos que as discussões realizadas a seguir contribuirão para as reflexões sobre a relevância dos centros de documentação e das bibliotecas pessoais como espaços a serem considerados com maior acuidade na práxis biblioteconômica.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa está constituída dentro dos princípios da Nova História Cultural, especificamente, da História do Livro e da Leitura, uma vez que abordamos duas das etapas do circuito da comunicação elaborado por Robert Darnton (2010a), que é a produção do discurso (autor) e a recepção desse (biblioteca).

A pesquisa na íntegra aborda sobre a constituição de Silva Freire como leitor e autor, identificando sua relação com os livros no geral e com a sua biblioteca em particular, como era sua prática de leitura e de escrita, quais suas preocupações em relação à recepção de suas obras, sua rede de sociabilidade, em que espaços sua obra circulou. E para isso utilizamos como fonte a literatura elaborada por Silva Freire e os livros de sua biblioteca particular.

Temos como objetivo geral, aqui, evidenciar como o Centro de Documentação da Casa Silva Freire, bem como a Biblioteca Pessoal do Autor, se constituíram, e como objetivos específicos: discutir as especificidades do Centro de Documentação; abordar sobre a potencialidade da biblioteca particular como fonte de pesquisa histórica e a relevância de considerá-la como uma coleção e não como um repositório de obras avulsas.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, que segue os caminhos da Nova História Cultural, essencialmente, a História do Livro, que teve suas raízes na História Nova, que ampliou as possibilidades de abordagem histórica abstraindo aspectos da cultura popular e não se detendo apenas em questões políticas e pontos de vista de uma determinada camada social, como a monarquia, elite e nobreza.

A História Nova promove a abertura para além dos documentos de arquivo, valorizando os registros em diversos suportes ou formatos, como: escritos de todos os tipos, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais; estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, um pólen de fóssil, uma ferramenta (Le Goff, 1993). Desta forma, inúmeros estudos, impensáveis, anteriormente ao século XVIII, são atualmente possíveis, graças aos projetos desenvolvidos por essa nova corrente.

Nessa perspectiva metodológica, adotamos as reflexões e produções de autores que estudam o livro e seus desdobramentos, como Roger Chartier (1999a, 1999b, 1999c), quando aborda sobre a complexidade da manutenção de bibliotecas físicas em um mundo tecnológico e reflete sobre os aspectos relacionados à leitura e aos leitores, enfatizando que os modos de apropriação do texto mudam, como mudam, também, os suportes, ainda, quando discute sobre comunidade de leitores e que a posse de um livro não determina nem a classe econômica nem o ato efetivo da leitura, ele versa acerca dos autores, editores, livreiros, enfim, sobre todos os elementos constituintes do processo de elaboração do texto escrito.

Outro autor que será utilizado como base teórica é Robert Darnton (2010a, 2010b), quando de suas análises do circuito das comunicações que envolvem desde o autor até os espaços de apropriação do livro, realizando discussão relevante sobre a utilização de periódicos como fonte histórica e também quando realiza um estudo em que extrai, do discurso contido nas fontes, indícios da mentalidade de uma determinada comunidade.

Pesavento (2014, p. 65) é outra teórica que utilizaremos no decorrer das análises, pois é certo que a mesma entende que a História Cultural contempla os estudos:

[...] sobre a escrita do texto, sobre a edição do livro ou sobre a leitura, permite reconstruir o passado como objeto de pesquisa, tentar atingir a percepção dos indivíduos no tempo, quais são seus valores, aspirações, modelos, ambições e temores (Pesavento, 2014, p. 65).

De posse de saberes sobre a metodologia da pesquisa histórica, adotamos a seguinte estratégia metodológica que, após elaboração da questão de pesquisa, envolve: a) apropriação de informações sobre a historiografia do livro e da biblioteca, em livros, dissertações e teses; b) delimitação do objeto de estudo temporalmente e geograficamente; c) localização, seleção, organização, classificação, categorização, transcrição e análise crítica das fontes, a saber: acervo da biblioteca pessoal de Silva Freire (Biblioteca Particular), notícias em jornais, obras de Silva Freire, correspondências; d) escolha de um método de análise das fontes transcritas, recorrendo ao recurso interdisciplinar; e) escrita da tese doutoral.

O espaço empírico para localização e captação das fontes foi o acervo da Casa Silva Freire. Foram utilizados como fontes: Estatuto da Casa Silva Freire, os livros Trilogia Cuiabana, volumes 1, 2 e 3, Águas de Visitação e Silva Freire: social, criativo, didático,

todos de autoria de Silva Freire; livros que compõem o acervo da Biblioteca Pessoal do Autor.

O corpus foi analisado com base na análise do conteúdo (identificando palavras-chave que possuíssem algum significado em relação à hipótese de trabalho) (Barros, 2021) e análise do discurso na perspectiva dos conceitos de dialogismo de Mikhail Bakhtin, que considera os aspectos histórico-sociais do emissor e receptor do enunciado, entendendo que o texto é composto por diversas vozes que se entrecruzam na constituição de um determinado discurso (Bakhtin, 2014).

A delimitação temporal é 1949, ano em que Silva Freire iniciou a publicação de seus textos e 1991, ano de falecimento do autor cuiabano. O espaço geográfico é Cuiabá, uma cidade latino-americana localizada no centro geodésico da América Latina, fundada em 1719, tornando-se Vila em 1727 e cidade em 1818, tendo, nessa época, uma população de cinco mil habitantes (Rosa, 1976). Sua fundação remonta aos portugueses enviando os bandeirantes paulistas com o objetivo de extrair as riquezas naturais de Mato Grosso, como o ouro, os diamantes, e, posteriormente, a borracha, o açúcar.

Enfatizamos que, com a pesquisa, pretendemos alcançar um conhecimento verossímil, ou seja, uma verdade plausível, parcial e provisória, pois que toda dinâmica que envolve o ser humano – em sua relação com os outros sujeitos – a longo prazo, poderá sofrer modificações.

3 PODE ENTRAR, A CASA É SUA: O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA CASA SILVA FREIRE

Neste ponto apresentaremos como ocorreu a criação, organização e dinâmica de funcionamento da Casa Silva Freire e seu Centro de Documentação (CDOCSF), e, para isso, discutiremos brevemente sobre a especificidade desse tipo de espaço. A questão que direciona as reflexões é: o que diferencia um centro de documentação de outros espaços de guarda, preservação e acesso ao documento e o que levou a família do autor Silva Freire a criar tal espaço.

A Casa Silva Freire é um espaço multidisciplinar, tendo sido criado pela esposa de Silva Freire, Leila Barros da Silva Freire e os irmãos: Larissa Silva Freire Spinelli e Murillo Barros da Silva Freire, com a intenção de manter a documentação histórica relativa ao autor. No entanto, mais que a guarda e conservação, essa instituição pretende ser um espaço de estímulo à circulação das ideias de sujeitos de diversos níveis de formação (ou

mesmo nenhum nível de formação formal), oriundos de todas as áreas do conhecimento humano.

O ambiente da Casa Silva Freire estimula a fruição, o deleite, a reflexão, a pesquisa ou simplesmente o lazer, quando oferece o acesso a diversos objetos, como quadros, esculturas, itens pessoais do autor Silva Freire, livros, periódicos, relatórios, correspondências etc., em um ambiente aconchegante, leve e receptivo, que propicia ao visitante o contato com a cultura mato-grossense, tão cara a esse autor.

A instituição é um espaço que está aberto à circulação de todas as pessoas, sejam elas letradas ou não, interessadas em conhecer a cultura cuiabana por meio das obras de Silva Freire. Esse ideal converge com a intenção do autor, de que sua obra não fosse apenas visualizada com foco nas palavras, mas contemplada nas diferentes possibilidades de entendimento que oferece. Portanto, conforme Roger [...] (2012, p. 168), a falta de alfabetização não exclui, totalmente, irremediavelmente, os sujeitos da cultura escrita, “[...] uma vez que existem possibilidades de transmissão mediante as diversas formas de leitura coletiva [...]”.

E são essas possibilidades de leitura coletiva, aliadas a diversas e diferenciadas práticas de leitura, que não apenas do texto escrito, que a Casa Silva Freire oferece, com o objetivo de ampliar a recepção da obra de Silva Freire, propondo, para tanto, diversas atividades à comunidade cuiabana e aos visitantes de outras paragens, como oficinas, lives, visitas guiadas a alunos de escolas da região. Ressaltamos que, desde 2008, a instituição atua com um evento bienal denominado Setembro Freire, que pretende dar visibilidade e dinamicidade aos conhecimentos relacionados à literatura mato-grossense e cuiabana.

A Casa Silva Freire é denominada, no seu Estatuto Social, como Casa de Cultura Silva Freire, tendo como nome “fantasia” Casa Silva Freire. Ela foi criada no dia 8 de abril de 2010, caracterizada como:

[...] associação brasileira de direito privado, sem fins lucrativos, apartidária, de natureza educacional, científica, cultural e artística estabelecida nos moldes do artigo 53 e seguintes do Código Civil Brasileiro [...] (Casa de Cultura Silva Freire, 2019, p. 1).

A Casa Silva Freire foi reconhecida, pelo Ministério da Cultura, como Ponto de Cultura, por prestar serviço à comunidade no sentido do desenvolvimento da cultura local, conforme o Ministério da Cultura: “Este certificado comprova que a iniciativa

desenvolve e articula atividades culturais em sua comunidade, e contribui para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos, da cidadania e da diversidade cultural no Brasil.” (Brasil, 2014, p. 1).

No tocante ao seu perfil museológico, a Casa Silva Freire foi certificada, em julho de 2023, pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), como Ponto de Memória, que, além do reconhecimento nacional da instituição, a habilita a participar dos editais emitidos pelas políticas públicas concernentes a esta área. Conforme o Ibram, o certificado:

[...] comprova que a entidade cultural apoia ou desenvolve programas, projetos e ações de museologia social, pautadas na gestão participativa e no vínculo com a comunidade e seu território, visando à identificação, registro, pesquisa e promoção do patrimônio material e imaterial, contribuindo para o reconhecimento e valorização da memória social brasileira (Instituto Brasileiro de Museus, 2023, p. 1).

A Casa Silva Freire encontra-se localizada na Rua Cândido Mariano, n. 707, Bairro Centro Norte, Cuiabá-MT, antigo escritório de advocacia de Silva Freire, e tem como finalidade reunir, preservar e disseminar os saberes relacionados ao poeta Benedito Sant’Ana da Silva Freire, ao movimento literário do Intensivismo e ao Poema/Processo, bem como da cultura cuiabana. O nome “Casa” Silva Freire remete ao lar, a um lugar que se pode voltar, a um espaço de pertencimento e identificação, e essa é a intenção da instituição que, conforme descrito em seu site, é “Uma casa que nasce antes mesmo de seu espaço construído, mas a partir de um ‘em casa’”. (Casa Silva Freire, 2023, p. 1).

A fachada da Casa (Figura 1) é simples e discreta, não contendo, ainda, nenhuma placa de identificação, o que se justifica, segundo a diretora da instituição, por questões burocráticas que envolvem o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan)¹, mas que a mesma será providenciada e já possui ação pensada junto a Marcelo Velasco², na utilização da fachada como espaço de divulgação da produção iconográfica de artistas locais. Salientamos que a ausência de uma fachada com identificação da instituição a torna menos visível aos transeuntes, dificultando o acesso ao seu acervo e,

¹ Informação verbal, cedida por Larissa Silva Freire Spinelli, no dia 04 de setembro de 2023, na Casa Silva Freire.

² Marcelo César Velasco e Silva é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em Cuiabá e pesquisador na Universidade Federal de Mato Grosso. Tem graduação em Licenciatura e Educação Artística, Mestrado em Estudos de Linguagem e Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea.

consequentemente, prejudicando sua socialização junto à comunidade, o que torna urgente a sua implementação.

Figura 1 – Fachada da Casa Silva Freire



Fonte: Site da Casa Silva Freire. Acesso em jul. 2023.

A estrutura física conta com um Hall de entrada, contendo mostruário com figuras tridimensionais (Figura 2), um quadro em tela a óleo, com a imagem do rosto de Silva Freire (Figura 3)³.

Figura 2 – Objetos tridimensionais



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2023.

³ Consideramos relevante inserir algumas imagens relacionadas ao espaço da Casa Silva Freire, porque poderão oferecer ao leitor uma ideia do lugar do qual estamos falando, e colaborar para investigações futuras. Acreditamos que as imagens enriquecem o processo de apropriação do texto escrito.

Figura 3 – Quadro com o rosto de Silva Freire



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2023.

Esse quadro, produzido por Adir Sodré, baseado no poema *De Conceito*, recepciona os visitantes com um Silva Freire contemplativo, que nos convida a experimentar as cores e sabores de sua produção literária. Percebemos essa explosão de cores e suas variedades como a própria vida do autor, repleta de atividades, um sujeito atuante na sociedade em suas diversas faces, autor, professor, advogado, político, leitor, esposo, pai e tantas outras facetas que o constituíam. Na nossa interpretação, o pintor retrata, em seu quadro, o primeiro bloco do poema:

-- reCORdar é pensar
Que a COR dói -- sonhAR é sentir
que o ar ri (Freire, Silva. *Trilogia Cuiabana*, v. 3).

Para além do hall de entrada, há um salão com espaço amplo, bem iluminado, incluindo um jardim de inverno, onde estão expostos os quadros e alguns objetos que pertenceram ao autor, bem como o acervo da biblioteca geral da Casa. Há, ainda, cinco salas que acolhem as funções administrativas da Casa Silva Freire, incluindo as atividades burocráticas, reuniões, elaboração de projetos e afins. Há um banheiro, uma pequena copa onde é possível preparar o café e saborear os lanches recheados com uma boa conversa, no intervalo das atividades.

A excelente atuação da instituição se deve, até o ano de conclusão desta pesquisa, à competente direção de Larissa Silva Freire Spinelli (Diretora Geral), contando com o apoio: dos diretores executivos: João Paulo Lacerda Paes de Barros (Diretor Associado), Glenda Barros Silva Freire (Diretora Associada); do conselho de administração, representado por: Leila Barros Silva Freire (Presidente), Ivana Gláucia Paes de Barros,

Daniela Barros Silva Freire Andrade, Maurília Valderez Lucas do Amaral, Luiz Geraldo Marchetti e Murillo Barros da Silva Freire; e do Conselho Fiscal, composto por: José Roberto Andrade, José Rubens Lacerda Paes de Barros e Raul Bulhões Spinelli (Suplente).

Além da área administrativa e de planejamento, a Casa Silva Freire conta com o apoio, fundamental, das colaboradoras: Fabiana Silva Azevedo de Jesus, Julia Araujo Matos, Milene Danielle Borges, que atuam na organização documental, atendimento ao público, controle financeiro, elaboração de projetos e coordenação de atividades. Quanto à manutenção da limpeza, a instituição dispõe de uma diarista, uma vez por semana.

O que leva uma família a criar um espaço e torná-lo institucional? As instituições, segundo Brettas (2004), são instrumentos para controlar os indivíduos. Salientamos que após a Idade Média as sociedades ocidentais se muniram de mecanismos e estratégias de controle dos impulsos humanos, de forma a tentar garantir a boa convivência e harmonia entre indivíduos que vivem concomitantemente numa mesma sociedade (Elias, 1993).

Instituições como família, igreja, escolas, empresas, são espaços em que há preceitos e orientações do que se deve ou não praticar, com hierarquia a ser seguida, atividades a serem desenvolvidas, sendo que essas instituições facilitam o processo de convivência, de movimentação dos saberes e opiniões, de manutenção da cultura e memória de um determinado grupo ou sociedade. Nesse aspecto, Brettas (2004, p. 31) adverte que “A instituição exerce o controle social através de sua legitimação, ou seja, da aplicação de normas e regras que orientam os indivíduos a fazerem o que é considerado correto de acordo com o ponto de vista da ordem social.”

Logo, quando um indivíduo ou família decide criar uma instituição social para homenagear a memória de um ente querido, ela passa do campo da vida privada para a vida pública, e, tão logo decide socializar a produção reunida por e sobre esse ente, precisa institucionalizar essa ação para conseguir manter-se legalmente e financeiramente nessa área cultural, que ainda figura em segundo plano nas políticas públicas. De posse de um estatuto e regulamento, a coordenação dessas instituições possui autonomia de ação e de controle de seu patrimônio.

A Casa Silva Freire foi criada com a intenção de preservar a memória relativa ao Intensivismo, a Silva Freire e tudo o que o envolve, ou seja, suas produções, seus objetos e as relações simbólicas que esses podem suscitar, tornando necessário, para que essa memória seja preservada, que os documentos constantes no acervo estejam organizados e disponíveis para consulta, intenção com a qual foi criado o Centro de Documentação da

Casa Silva Freire (CDOCSF), que possui função primordial para que a instituição possa cumprir com seus objetivos.

3.1 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO CASA SILVA FREIRE

A prática de guardar documentos, de acumular livros e de manter determinados objetos está diretamente ligada a uma visão histórica da realidade, que pode ocorrer de forma não intencional. Muitas vezes, não temos consciência que estamos pensando historicamente, porém, quando reunimos, guardamos e mantemos, para a posteridade, determinados objetos, permitimos que gerações futuras acessem, visualizem, tomem conhecimento de artefatos culturais que poderão contribuir para a construção de uma versão do passado.

Guardar ou manter documentos costuma ser uma prática bastante utilizada por intelectuais e determinados profissionais que lidam com a informação. Esse ato de guardar em oposição ao de descartar relaciona-se, também, com a questão da memória. É notório que, com o advento da imprensa e o desenvolvimento das tecnologias da informação, o número de informações circulantes se tornou incontrolável, impedindo que a maioria das pessoas consiga reter na memória tudo o que lhe é apresentado (Brettas, 2004).

No tocante à memória, Milanesi (1986) salienta:

Esse zelo pelos registros que revelam o que existiu possibilita construir um espelho onde é possível a coletividade se olhar como se visse um retrato de infância, entendendo a história como o seu próprio corpo em construção. Mirar-se no antigo, no precário ou até mesmo no grotesco, é um motivo para refletir-se. A reflexão permite ver-se. Dessa maneira, a memória é um estímulo à desordem, ponto de partida para a reelaboração do discurso do indivíduo. A visão do passado, através de um texto ou de uma foto, ou até mesmo de um filme, é um instante de conflito entre duas informações diferentes. Dele poderá resultar uma tentativa de explicação para as transformações ocorridas. O debruçar-se sobre o registro que revela o passado é uma possibilidade de refletir sobre o passado e o presente (Milanesi, 1986, p. 38).

Nesse contexto, alguns espaços de guarda e preservação, incluindo os Centros de Documentação, se tornaram relevantes na sociedade, tendo como uma de suas funções o “suporte da memória” (Brettas, 2004, p. 39), além das funções de guardar e preservar, e de socializar e democratizar as informações contidas nesses lugares.

As sociedades que possuem o domínio de informações pertinentes são aquelas que conseguem se sobressair e/ou se manter na escala das mais desenvolvidas economicamente e socialmente. Essas informações encontram-se em diversos suportes⁴ e, para que sejam acessadas de forma satisfatória, devem ser gerenciadas e salvaguardas em espaços adequados para a recuperação eficiente.

No entanto, a manutenção de um determinado acervo, seja ele textual, imagético, tridimensional ou outro, não possui apenas o fim de possibilitar que as administrações de determinadas sociedades se beneficiem para conseguir competir no complexo mercado capitalista do mundo globalizado.

O acervo é um representante da memória de um determinado indivíduo e/ou sociedade, que tem a função significativa de preservá-la, lembrando que a memória do indivíduo pode ser fluída, fugaz, vulnerável, sendo passível de sofrer enfraquecimento, o que implica a relevância dos espaços que se prestam a reunir, preservar, organizar e disponibilizar certos documentos que carregam a memória de uma sociedade e os espaços institucionais responsáveis por tal tarefa são os arquivos públicos, as bibliotecas, os museus e os centros de documentação, sendo esse o nosso foco de interesse.

Os Centros de Documentação (CDOC) normalmente são criados para atender a uma necessidade específica que nenhuma das outras instituições acima poderia suprir. Os indivíduos que idealizam e concretizam um Centro de Documentação possuem objetivos bem específicos, que envolvem a organização de um acervo eclético, heterogêneo, em se tratando dos suportes, porém, com temática específica, como, por exemplo, um acervo apenas da área de educação, ou da história de uma cidade, ou da vida de um intelectual (Castro; Gastaud, 2017).

A principal característica de um Centro de Documentação é que ele contempla, em seu acervo, objetos característicos das outras instituições citadas: museu, arquivo e biblioteca, acomodando uma diversidade de objetos textuais, orais, audiovisuais, tridimensionais e outros (Tessitore, 2003).

Contudo, para que esse espaço cumpra com sua função é preciso a construção de uma política de organização de seu acervo, para que seja utilizado de forma otimizada, não se limitando apenas a reunir, guardar e organizar, mas também permitir e estimular o acesso aos seus documentos.

⁴ Suporte é a base material das informações produzidas pelos seres humanos, seja textual, audiovisual ou outras (Mey, 1995).

A gestão do Centro de Documentação deve estar atenta às questões de: seleção e aquisição, catalogação, arquivamento, preservação, restauração e acesso. No aspecto do acesso – fundamental para justificar a sua existência – a instituição poderá se munir de estratégias de socialização de seu acervo por meio de exposições, lives, página na internet, divulgação nas escolas etc.

Nesse contexto, Tessitore (2003, p. 15-16) afirma que:

São, portanto, competências gerais de um Centro de Documentação: · reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de especialização; · estabelecer uma política de preservação de seu acervo · disponibilizar seu acervo e as referências coletadas aos usuários definidos como seu público; · divulgar seu acervo, suas referências e seus serviços ao público especializado; · promover intercâmbio com entidades afins.

O Centro de Documentação da Casa Silva Freire (CDOCSF) surgiu juntamente com a instituição, no ano de 2010, e sua direção observou essas considerações teóricas ao decidir por organizar o acervo, de forma que ele possa ser devidamente preservado e acessado, sendo composto pela seguinte tipologia documental:

- Textual: livros, periódicos, correspondências, relatórios, textos manuscritos, requerimentos, certificado de matrícula, declaração de bens, discursos, requerimentos, moção de aplausos, diplomas, homenagens, certidões, correspondências, recortes de jornais, cartões, documentos de cartórios, processos, procurações, petições, palestras, documentos relacionados à OAB, ofícios, carta de princípios políticos, trabalho de conclusão de curso, poemas, crônicas, contos, artigos, resenhas manuscritas e datilografadas, cartazes, panfletos;
- Audiovisual: vídeos disponíveis na página da Casa Silva Freire na internet;
- Tridimensional: óculos, boina, medalhas, esculturas, berrante;
- Imagético: quadros, fotos.

A natureza do acervo advém de um conjunto documental organizado em seções: Núcleo Biblioteca Pessoal do Autor (BPA), que abarca os documentos bibliográficos (livros, revistas, enciclopédias) que foram adquiridos, reunidos e utilizados por Silva Freire; Núcleo de Documentação Histórica (NDH), onde estão reunidos os documentos emitidos e recebidos por Silva Freire, bem como os jornais que possuem alguma

informação sobre o autor; Núcleo Museológico (NM), dispostos em pontos estratégicos do espaço da Casa; Núcleo Audiovisual (NA), que reúne os documentos que se apresentam nesse formato; e Núcleo Bibliográfico (NB), que contém os livros, teses, dissertações, dicionários, revistas, jornais, que não fazem parte da Biblioteca Pessoal do Autor.

Quando do nosso contato com a coordenação da Casa Silva Freire, foi realizada uma parceria entre a instituição e a pesquisadora, que se prontificou a organizar o acervo da Biblioteca Pessoal do Autor, uma vez que a formação em Biblioteconomia lhe garante os requisitos para tal atividade; e também em participar de atividades futuras, ministrando oficina de organização de acervo de Centro de Documentação. Isso não foi, de nenhuma forma, exigência da Casa Silva Freire para autorizar a realização da pesquisa doutoral, mas consideramos justo uma contrapartida, uma vez que corroboramos com Bourdieu ([1996]) no tocante à relação da prática com a teoria, portanto gostaríamos de colaborar, de forma prática, com a instituição que nos propiciou a realização da pesquisa, uma vez que não só o resultado da investigação poderá colaborar, de alguma maneira, com a sociedade, mas também ações práticas que surgirão a partir dessa parceria, que, nos parece, se tornará profícua.

Assim, elaboramos um projeto para a Organização do Acervo Pessoal do Autor Silva Freire e, concomitantemente ao processo de coleta de dados para a pesquisa, realizamos a organização desse núcleo do Centro de Documentação, que começou com um diagnóstico que identificou quantos, quais e em que condições estão os itens que compõem o acervo da Biblioteca Pessoal do Autor.

A Casa Silva Freire, seguindo os preceitos das instituições de guarda e preservação documental, tem como um dos objetivos socializar seu acervo e seu espaço com a comunidade circundante e, para isso, disponibiliza diversas atividades, como as realizadas no ano de 2023:

- Jornalismo cultural;
- Casa Silva Freire oferece oficina de escrita;
- Experimentações Poéticas com Silva Freire é o tema da *live* “Conversas ao pé do cajueiro”;
- Casa Silva Freire abre inscrição para oficina de produção de textos inspirada pelo Intensivismo;
- Casa de Cultura Silva Freire debate ancestralidade da cuiabania;

- Live relembra poema de Silva Freire em homenagem a Cuiabá;
- Transição de Cuiabá para metrópole é tema de conversa pautada pela obra de Silva Freire;
- Curso sobre restauração de casarões será realizado onde Silva Freire morou;
- Pesquisadores abordam em live olhar atento de Silva Freire para as crianças e a cidade;
- Casa Silva Freire abre a temporada de 2023 com conversa sobre questões ambientais.
- Notícias sobre atividades realizadas na e pela Casa Silva Freire. (Casa Silva Freire, 2023).

Percebemos que o Centro de Documentação da Casa Silva Freire é um “organismo vivo”, como expresso por Ranghanatam (*apud* Mey, 1995) ao idealizar o que deva ser uma biblioteca; o que estendemos a outros espaços de guarda e disseminação do conhecimento. Trata-se de um espaço ativo, dinâmico, que acolhe como em um abraço todos que ali chegam, o que caracteriza o acolhimento do cuiabano e do próprio Silva Freire, que, em um de seus poemas, nos convida a adentrar em sua obra: “- esta casa é sua, vem morando... ouça minha alegria musical.” (Freire. TC1, 1991, p. 29).⁵

É perceptível o empenho da direção em captar recursos humanos para atuar em parceria com a Casa Silva Freire na oferta de atividades diversas à comunidade. O esforço em divulgar as obras de Silva Freire à comunidade cuiabana e visitante, independentemente de sua formação acadêmica, classe social ou econômica, carrega uma carga de memória afetiva, quando pretende dar continuidade aos ideais do autor em vida.

Trata-se de atividade árdua manter uma instituição cultural, especificamente aquelas que lidam com acervo documental, como livros, porque os recursos financeiros são escassos e, sem esses, nada se faz em nenhum campo das atividades humanas. Como denunciou Milanese (2003, p. 15), os órgãos oficiais “[...] alegam que, ante tantas carências, os gastos não se justificam. ‘Livros não matam a fome e teatro não dá emprego a ninguém’. Os desempregados e os que não têm o que comer raramente opinam [...]”.

Essa querela também foi e continua fazendo parte da experiência da maioria dos sujeitos que resolvem trilhar o caminho da autoria profissional, os autores não comerciais, ou seja, aqueles que não conseguiram se sobressair no concorrido mercado

⁵ Acrescentamos a abreviação TC para os livros Trilogia Cuiabana, TC1 para volume 1, TC2 para volume 2 e TC3 para volume três.

capitalista, com seus best-sellers, lutam diariamente para conseguir publicar seus livros e torná-los visíveis à população, almejando que seu espírito possa circular através dos olhos de seus leitores.

Nesse aspecto, o Centro de Documentação da Casa Silva Freire se esmera na tarefa de continuar desenvolvendo suas atividades e, para isso, lida em várias frentes, uma delas, é buscando organizar seu acervo documental. É com esse intuito que a organização da Biblioteca Pessoal do Autor está em andamento, com o fim de manter, preservar, promover o acesso eficaz e estimular práticas de leitura e pesquisa, que são formas de manter viva a memória e o espírito de Silva Freire.

Cabe ressaltar que Silva Freire sempre se preocupou com o acesso à informação constante nas suas publicações, como o fato ocorrido com os Cadernos de Cultura, que, segundo sua filha Larissa da Silva Freire Spinelli⁶, ele ia distribuir em diversos pontos estratégicos da cidade, principalmente onde circulavam as pessoas comuns.

A seguir, apresentaremos o processo de organização da biblioteca.

3.2 A BIBLIOTECA PESSOAL DO AUTOR SILVA FREIRE

Neste espaço apresentamos o processo de implantação e organização da biblioteca particular do autor, realizando uma discussão sobre as bibliotecas particulares, suas características e importância; e, sobre a biblioteca do autor, em especial, interessa revelar quais os livros que compõem o acervo e como foi organizado.

Nessa seara, falar de biblioteca é falar de um espaço privilegiado de circulação do conhecimento. Em Cuiabá, a primeira biblioteca particular existente consta de 1770, sendo considerada a primeira do estado de Mato Grosso, de propriedade de José Barbosa de Sá, contendo 131 exemplares e 79 títulos, nas mais diversas áreas do conhecimento, predominando os livros jurídicos. Seu acervo foi leiloado e arrematado por Joaquim da Costa Siqueira, um nobre de ascendência portuguesa (Gabriel, 2013, p. 49).

A ação de colecionar livros se fazia presente nas práticas dos intelectuais, ou daqueles com condições financeiras suficientes para comprar um item, que sempre foi de alto custo e, no caso de Mato Grosso, de acesso que dependia, até meados do século XX, de meios de transportes ainda morosos, para trazê-lo, na maioria das vezes, da região

⁶ Informação verbal coletada em conversa nos momentos da pesquisa na Casa Silva Freire, em agosto de 2023.

Sudeste. Silva Freire foi um intelectual que praticava a aquisição e coleção de livros em sua casa e, posteriormente, no seu local de trabalho, formando uma biblioteca particular.

Quando utilizamos corriqueiramente o termo biblioteca, costuma vir à mente um espaço físico, composto por estantes dotadas de livros e periódicos. No entanto, o termo se modificou no decorrer do tempo, se referindo, igualmente, a espaços virtuais de guarda, organização e acesso à informação.

A palavra biblioteca tem origem grega, em que *biblion* significa livro e *theke* significa cofre, ou armário, logo, tratava-se de um armário de livros que guardava os blocos de argila, os rolos (*volumen, volumina*) e os pergaminhos. Posteriormente, a palavra foi latinizada e passou a ser *biblioteca*, que se referia, também, às instituições que guardavam tais acervos. Salientamos que a ideia de biblioteca como espaço de guarda, preservação e de acesso à informação só começou a ser disseminada a partir do final da Idade Média, com a criação das bibliotecas universitárias (Martins, 1998; Barbier, 2018).

Todavia, a ideia de biblioteca como espaço de acesso a um público mais amplo e heterogêneo só foi realmente efetivada com a criação das bibliotecas públicas, após as revoluções industrial e francesa. O conceito atual de biblioteca ultrapassa o aspecto do espaço físico, elas podem ser consideradas, além de espaço de guarda e preservação, como instituições democráticas e dinâmicas que propiciam o acesso à informação em seus diversos suportes, físicos ou digitais, com a função de socialização (Campos, 1994; Barbier, 2018; Milanesi, 2003).

Existem vários tipos de bibliotecas e sua tipologia está atrelada à vinculação institucional, funções desempenhadas e público alvo. Estas, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Brasil, [2020b]) se dividem em: Biblioteca Pública, Biblioteca Comunitária, Biblioteca Especializada, Biblioteca Universitária, Biblioteca Escolar, Biblioteca Centro de Referência. Tais espaços foram modificando suas práticas conforme as mutações da sociedade, sendo uma instituição que influencia a sociedade quando atua ativamente junto à comunidade a qual atende, mas também é influenciada por essa, na medida em que as demandas de informação são transformadas, assim, a biblioteca precisa se adequar às novas necessidades (Elias, 1993).

No panorama atual, os gestores de bibliotecas buscam atender as expectativas heterogêneas de seu público, contemplando produtos e serviços que satisfaçam a diferentes sujeitos, realidades e necessidades. Destarte, esses espaços foram se especializando para personalizar seu atendimento, como as Bibliotecas Escolares,

Públicas, Especializadas, Universitárias, Infantis, Especiais, Populares, Virtuais, Digitais, com o propósito de democratizar, socializar e humanizar a informação ofertada e, assim, sua função, produtos e serviços foram se modificando no decorrer do tempo.

Isso implica que as bibliotecas não são, apenas, um local de guarda e preservação, mas um espaço cultural de socialização do conhecimento, democratização da informação e estimulador de práticas sociais, de leituras criativas, com possibilidade de agregar valor intelectual, cultural, científico e lúdico à sociedade.

As bibliotecas particulares, embora possuam características similares frente às bibliotecas institucionais, apresentam uma singularidade, porque elas, normalmente, não visam sua socialização junto à comunidade. Todavia, grande parte das bibliotecas particulares se torna pública após a morte do seu proprietário, no momento em que o seu acervo é doado a uma instituição, tornando-se, assim, biblioteca de acesso público.

No tocante a sua organização, a mesma depende das preferências pessoais de seu proprietário, diferentemente da ordenação rígida das bibliotecas de acesso público. Nesse aspecto, Galvão e Oliveira (2007, p. 100) ressaltam que:

[...] a organização dos livros de uma biblioteca pessoal contrapõe-se a de uso público, na medida em que a primeira permite sua desordem, enquanto a última tem por obrigação ter uma ordem de classificação que facilite o acesso dos leitores [...].

As bibliotecas particulares já existiam, desde a antiguidade, quando pessoas que tinham condições econômicas de adquirir um livro o faziam para seus estudos ou deleite. Porém, a posse do livro como símbolo de distinção social e, por sua vez, a posse de uma biblioteca, começou a ser idealizada na modernidade, com as iniciativas bibliófilas dos príncipes de constituir um acervo pessoal, uma vez que a posse dos livros configurava a eles o status de esclarecidos, sábios, o que denotava poder. Carlos V foi o primeiro a fundar, conforme Barbier (2018, p. 122) “[...] o modelo do príncipe Bibliófilo [...]”.

Isso ocorreu devido ao advento das universidades e da imprensa de Gutenberg, que propiciou a circulação de um maior número de títulos e exemplares na sociedade, ainda que de forma incipiente. Entretanto, essa posse se restringiu por muito tempo à monarquia e, posteriormente, às famílias de posses, havendo exceções, como o caso dos clérigos e de profissionais da área jurídica e médica, que conseguiram, apesar da pouca fortuna, adquirir uma pequena biblioteca (Silva, 2006; Barbier, 2018).

A partir da modernidade, iniciaram-se práticas bibliófilas, e também de formação de biblioteca particular para atender às questões das atividades profissionais ou intelectuais de seus possuidores. No Brasil, considera-se José Mindlin como o primeiro bibliófilo brasileiro, que possuía, em sua casa, aproximadamente 38 mil títulos (Bezerra; Silva, 2008), mas há diversos indivíduos que se aventuram na constituição de acervos pessoais, intelectuais do campo político, educacional, filosófico, cultural, estético e social foram constituindo seu acervo de livros, que, muitas vezes, iniciaram-se na infância e tomaram forma no decorrer da vida.

Esse é um *habitus* característico das pessoas do campo intelectual que possuem uma relação axiológica com o acervo, que envolve intenções, às vezes, inconscientes de poder simbólico (Bourdieu, [1996]) e essa prática pode demonstrar, segundo Prigent (2015) “[...] um *habitus*, sobre uma composição de gostos, uma cultura, uma história íntima (aquela do proprietário da biblioteca).”

Moles (1978) considera que Biblioteca Particular é a reunião gradativa de livros por pessoas, principalmente intelectuais, com o fim de atender a uma intenção de mera acumulação ou utilitária. Na nossa concepção, Biblioteca Particular se constitui como a reunião de documentos bibliográficos (livros e periódicos), audiovisuais ou iconográficos, adquiridos por uma pessoa física, por compra, doação ou ao ser presenteado, para atender as suas necessidades profissionais, sociais, de lazer ou culturais, cuja utilização se restringe, normalmente, ao uso pessoal do indivíduo, da família ou de pessoas próximas.

A Biblioteca Pessoal de Silva Freire foi doada por sua esposa Leila Barros Silva Freire à Casa Silva Freire, tornando-se, assim, um dos núcleos do seu Centro de Documentação. A prática de doação de uma biblioteca particular a uma instituição era comum no passado, e ainda o é, no entanto, no processo de divisão dos bens, costuma ocorrer que livros sejam destinados a pessoas da família ou amigos, o que acaba por desmembrar os objetos da coleção, impedindo a totalidade do acervo na instituição. Isso ocorreu com o acervo de Silva Freire, em que algumas obras foram distribuídas entre membros da família, outras para uma universidade pública (as obras jurídicas), que foram deslocadas da coleção completa e doadas à Universidade de Várzea Grande. Essa ocorrência acaba por dificultar a atuação dos pesquisadores que desejam estudar a coleção como um todo (Galvão; Oliveira, 2007).

Cabe ressaltar que essa prática é comum no campo intelectual, em que bibliotecas pessoais são doadas para instituições como as Universidades, o que, independentemente da época, acaba por descaracterizar a coleção dos livros, quando, após a morte do seu proprietário, a família os dispersa, destinando-os para diferentes sujeitos ou instituições, como ocorreu com a biblioteca de João Cabral, o que, para Reifschneider (2011, p. 175) “[...] reflete o descaso com a preservação de nossa cultura, pois se tratava da história material de um dos mais importantes poetas brasileiros [...]”. Essa ação pulveriza o acervo que, em sua unicidade, atua como fonte preciosa para pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Esse cenário demonstra a urgência de maiores reflexões, entre os profissionais bibliotecários e outros agentes da área, em relação à recepção de coleções particulares nas bibliotecas de acesso público, seja Universitária, Pública ou Especializada, no sentido de pensar qual a melhor maneira de lidar com esse tipo especial de acervo, posto que para o campo da pesquisa, principalmente a pesquisa histórica, esses objetos são interessantes enquanto compondo um conjunto e não isolados ou pulverizados pelo acervo geral da universidade, uma vez que, como pondera Moles (1978, p. 51):

[...] o conjunto é profundamente original, cada elemento está ligado um com o outro por meio de relações sutis que constituem um contexto para cada um, cada um tornou-se uma extensão pessoal do ser em lugar de ser um dos elementos da ‘difusão’ (?) de conhecimentos.

Nesse aspecto, o livro contido na coleção não representa apenas um suporte do conhecimento humano, que guarda a memória da humanidade, ele possui uma relação axiológica com seu possuidor original e que muitas vezes só fará sentido enquanto incluso dentro da coleção, ele pode representar a própria extensão intelectual da mente do seu proprietário primeiro (Moles, 1978; Reifschneider, 2011). Como afirmam Mindlin (1997, p. 15), “O livro exerce uma atração multiforme, que vai muito além da leitura [...]”, e Prigente (2015, p. 9), “[...] uma biblioteca não é apenas uma acumulação de livros dispostos em ordem (mais ou menos) definida sobre as estantes.”

A coleção da Biblioteca Pessoal do autor Silva Freire é composta por livros e periódicos (revistas, boletins, anais de eventos) que começou a ser reunida em sua casa e, após sua morte, foi trasladado para seu escritório na Rua Cândido Mariano, nº 707, bairro Centro Norte, Cuiabá-MT, onde permanece até hoje, porém, com outra configuração, a de uma coleção inscrita em um Centro de Documentação.

Ela não é mais uma biblioteca pessoal, no sentido de sua funcionalidade e organização, ela é uma biblioteca de acesso público, organizada sob as diretrizes das regras biblioteconômicas, para melhor atender ao público diversificado que frequenta o espaço da instituição. O acervo não se encontra em sua totalidade original, mas com os exemplares que foram doados pela esposa de Silva Freire e aqueles reunidos por Larissa Silva Freire Spinelli, durante o processo de criação da Casa Silva Freire.

Em 2023, o acervo encontra-se em uma sala climatizada, em armários de madeira (Figura 4), com portas de vidro, que não são ideais para o acondicionamento de livros para o manuseio constante, sendo indicada a utilização de estantes de aço, que facilitam a manutenção da limpeza, evitando a proliferação de infestações por agentes biológicos.

Figura 4 – Estantes onde estão acondicionados os livros da Biblioteca Pessoal do Autor



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2023).

Quando do primeiro contato com a diretora da Casa Silva Freire, Larissa Silva Freire Spinelli, dialogamos sobre a relevância de organização do acervo para que o mesmo pudesse atender a sua função, que é ser acessível ao público leitor/pesquisador. E assim, definimos que utilizaríamos os conhecimentos como bibliotecária para realizar, a princípio, a organização do acervo pessoal do autor e, posteriormente, após o término do doutorado, o trabalho seria estendido a todo o acervo da instituição.

Antes de iniciar o processo de organização, realizamos um diagnóstico para verificar a situação dos itens em relação ao estado físico, quantidade, áreas do conhecimento humano, sempre em diálogo com Larissa sobre as possíveis necessidades dos consulentes. Logo em seguida, durante o processo de pesquisa para coleta de dados para a concretização da Tese doutoral, iniciamos a inserção dos livros, constantes da

Biblioteca Pessoal do Autor, na base de dados Biblivre⁷, onde realizamos o cadastro, classificação, catalogação e indexação dos exemplares, de forma que recebessem as etiquetas e fossem ordenados nas estantes, permitindo a sua rápida recuperação, ficando os empréstimos também automatizados, ampliando o controle.

Para a classificação dos exemplares, foi utilizada a Classificação Decimal Universal (CDU) na sua forma mais simplificada, que resultou nos seguintes códigos: 159.9 (Psicologia), 23 (Religião), 316 (Sociologia), 34 (Direito), 37 (Educação), 39 (Antropologia), 58 (Flora), 78 (Dança), 79 (Museu), 81 (Linguística), 82-2 (Teatro), 82.0 (Teoria literária), 82.02 (Modernismo).

Para a catalogação foi utilizado como referência o Código de Catalogação Anglo Americano, 2ª edição, com a inserção dos dados no formulário do Biblivre, que emite o número de registro automaticamente. A catalogação possibilita que o livro seja recuperado por título, autor e assunto.

A indexação consiste na determinação das palavras-chave que representarão o item inserido na base de dados, de modo que este possa ser prontamente recuperado pelos consulentes. Realizamos indexação dos termos gerais, observando, no entanto, informações que pudessem ter conotação histórica, inserindo-as no campo Notas. Os assuntos constantes no acervo de Silva Freire são: Antropologia, Dança, Direito, Educação, Flora, História do Brasil, História de Mato Grosso, História de Cuiabá, Língua Portuguesa, Linguística, Modernismo, Movimento Literário, Música, Museu, Poesia, Psicologia, Religião, Sociologia, Teatro, Teoria Literária, Vanguarda literária.

O objetivo de toda biblioteca de acesso público é possuir mecanismos para disponibilizar, da melhor maneira possível, o seu conteúdo ao consulente, pesquisador ou leitor. Ao contrário de sua função de apenas guarda e conservação, exercitada de forma intensa na Idade Média, na contemporaneidade, o que se espera desse espaço da memória da humanidade (Martins; 1998; Moles, 1978; Silva, 2006) é que ele atenda a demanda ou expectativa do público que possa vir a frequentá-la. E é por isso que a Casa Silva Freire não economiza esforços no sentido de tornar todo o acervo do seu Centro de

⁷ O Biblivre é um software de utilização gratuita, desenvolvido pela equipe da Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, que permite a inserção de informações constantes em diversos suportes, como livros, periódicos, partituras etc., disponibilizando os recursos para busca, circulação e controle de patrimônio (Biblivre, 2020).

Documentação acessível, utilizando de estratégias de socialização e democratização da produção intelectual produzida ou recepcionada pelo autor Silva Freire.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a trajetória do poeta cuiabano Silva Freire como leitor e autor é o objetivo da tese doutoral em andamento. Todavia, neste artigo, o objetivo foi evidenciar a relevância dos Centros de Documentação e das Bibliotecas Pessoais como espaços de memória e potenciais lócus de pesquisa histórica, o que demanda do profissional bibliotecário um olhar histórico na execução das suas práticas de organização e processamento técnico de tal acervo.

O acervo da Biblioteca Pessoal do Autor Silva Freire congrega obras de sua autoria e obras adquiridas por ele, que ficaram sob sua guarda até sua morte, quando sua família realizou a doação dos seus documentos, incluindo os livros de sua biblioteca, para a Casa Silva Freire e para a Universidade de Várzea Grande, MT.

Como contrapartida à utilização do espaço da Casa Silva Freire como *lócus*, e do acervo pessoal do autor como fonte para a pesquisa doutoral, realizamos a organização e tratamento técnico dos livros da Biblioteca Pessoal do Autor, discutindo a relevância desse espaço como potencial à realização de pesquisa, incluindo pesquisa histórica e que, por isso, necessita de um tratamento específico a fim de atender a demanda desse público consulente/leitor.

Essa parte específica da pesquisa doutoral apontou para a importância desses espaços como guardiões da memória e promotores do acesso à informação, que deveriam ser considerados nas políticas públicas, bem como cuidadosamente avaliados e planejados pelos profissionais responsáveis pela gestão da informação ali armazenada, especificamente, os bibliotecários.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 7. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARBIER, Frédéric. **História das bibliotecas**: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: EdUSP, 2018.

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da história**: especialidades e abordagens.

9. ed., 6. reimp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n. 1/2, p.1-20, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/3140/2623>. Acesso em: 03 set. 2023.

BIBLIVRE. **Sabin**. [Rio de Janeiro: s.n.], 2020.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, [1996].

BRASIL. Ministério da Cultura. **[Certificado de reconhecimento da Casa Silva Freire como ponto de Cultura]**. Brasília: MC, [2014]. Certificado.

BRETTAS, Aline Pinheiro. 2004. 227f. **A sociedade literária de Belo Horizonte**: um legado cultural da Biblioteca Municipal para a cidade. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CASA SILVA FREIRE. **Estatuto Social Casa Silva Freire**. Cuiabá: CSF, 2019. Disponível em: http://www.casasilvafreire.org.br/a-casa/index.asp?id=1&item=casa_silva_freire. Acesso em: 27 abr. 2023.

CASA SILVA FREIRE. **Notícias**. Cuiabá, 2023. Disponível em: <http://www.casasilvafreire.org.br/noticias/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CASTRO, Renata Brião; GASTAUD, Carla Rodrigues. O que são centros de documentação? O caso do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 263-282, maio/ago. 2017.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1998.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999a.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: UNB, 1999b.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: FAPESP, 1999c.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

- CHARTIER, Roger. **O que é um autor?:** revisão de uma genealogia. São Carlos: EdUFSCar, 2021.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette:** mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010a.
- DARNTON, Robert. **A questão dos livros:** passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010b.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** volume 2: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro.** São Paulo: EDUSP, 2017.
- GABRIEL, Sheila Cristina Ferreira Gabriel. **"Templo do Saber" - A Biblioteca Pública do Estado De Mato Grosso:** modernidade, conhecimento e práticas de leituras: (1912-1950). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, campus Rondonópolis, 151 f, 2013. Rondonópolis: UFMT, 2013.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; OLIVEIRA, Poliana Janaína Prates de. Objetos e práticas de leitura de um “novo letrado”: estudo de um percurso individual no século XX. In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira [et al.] (org.). **História da cultura escrita:** séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Certificado de Ponto de Memória.** Brasília: IBRAM, 2023. Certificado.
- LE GOFF, Jacques. **A História nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1995.
- MILANESI, Luís. **A Casa da invenção.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca.** 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos). 107 p.
- MINDLIN, José. **Uma vida entre livros:** reencontros com o tempo. São Paulo: EdUSP, 1997.
- MOLES, Abraham A. Biblioteca pessoal, biblioteca universal. **R. Bibliotecon.**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 1978. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29059/24864>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- PESAVENTO, Sandra Jatamy. **História e história cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção História e Reflexões).

PRIGENT, Christian. Na casa dos homens. *In*: PIC, Muriel. **As desordens da biblioteca**. Belo Horizonte: Relicário, 2015.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **A bibliofilia no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 303 f., 2011. Brasília: UNB, 2011.

ROGER Chartier entrevistado por Robert Danton. Entrevistado: Roger Chartier.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. Bibliotecas: metáforas da memória. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 21, jan./jun. 2006.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 9).

VENÂNCIO, Giselle Martins. **As flores raras do jardim do poeta**: o catálogo da coleção Eurico Facó. Fortaleza: Museu do Ceará, 2006.

Recebido em: 30 de outubro de 2023
Aprovado em: 07 de janeiro de 2025
Publicado em: 19 de abril de 2025